ATA NÚMERO DOIS MIL, QUINHENTOS E TRINTA E NOVE.

Aos Vinte e Três Dias do Mês de Novembro do Ano de Hum Mil, Novecentos e Noventa e Nove, reuniu-se em sua Sala de Sessões, a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Vilmar Czarneski Fávaro, secretariado pelos Vereadores Marco Antonio Bortoletto e Walter José Horning, presentes os Vereadores: Benedito Roberto Pinto, Antonio Cesar Vidal, Sebastião Krainski Pinto, Alfredo Kelm Júnior, João Renato Leal Afonso, Anor Pedroso Joslin, Dirceu Rodrigues Ferreira, Alceu Hoffmann, Lorival Maurer Ramos e Mansur de Jesus Daou.

A Hora Regimental o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão, iniciando com a discussão da ata anterior que foi aprovada por unânimidade.

No Expediente do Dia, o 1° Secretário leu a correspondência recebida, onde constou o seguinte: Balancete Financeiro da Câmara Municipal da Lapa, referente ao mês de outubro. Ante-projeto de Lei n° 22/99, de autoria do Executivo Municipal, que cria novo cargo para o quadro único de funcionários e dá outras providências. Ofício n° 235/99, do SindSaúde, confirmando reunião com Vereadores. Ofício n° 09/99, do Sismul, referente a projeto de Lei. Ofício da Pousada do Monge, solicitando espaço no horário da Tribuna Livre. Convite para homenagem alusiva ao Dia da Bandeira. Convite da Associação comercial, Industrial e Agropecuária da Lapa para jantar festivo. Convite do Theatro São João para apresentação musical. Ofício Circular n° 03/99, da Câmara Municipal de União da Vitória, solicitando cópia de projetos. Boletim Oficial n ° 679.

Foi feito, a pedido do Vereador Benedito, a leitura na integra do ofício do Sismul

Ainda no Expediente do Dia foi feita, pelo 2° Secretário, a leitura do resumo da correspondência expedida.

Dando inicio à Ordem do Dia, em 2ª discussão o ante projeto de Lei n° 14/99, de autoria dos Vereadores Walter José Horning e Antonio Cesar Vidal, que altera disposições da Lei Municipal n° 1388, de 12 de dezembro de 1997, e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o ante projeto de Lei n° 14/99, de autoria dos Vereadores Walter José Horning e Antonio Cesar Vidal, que altera disposições da Lei Municipal n° 1388, de 12 de dezembro de 1997, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Em 2ª discussão o projeto de Resolução n° 002/99, de autoria do Vereador Mansur de Jesus Daou, que cria no âmbito do Legislativo Municipal o Diploma Destaque Municipal – Honra ao Mérito e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Mansur dizendo querer pedir novamente a aprovação por unanimidade deste projeto, que não é de cunho político, mas sim um projeto de reconhecimento por trabalhos feitos no Município; na semana anterior o Vereador João Renato colocou dúvidas sobre a parte da pessoa que faz o pronunciamento, vendo melhor de fato na Lei Orgânica tem um item que assegura, mas seria a pessoa que apresenta o projeto, nada mais justo que esta homenagem partisse apenas do autor.

Solicitando um aparte o Vereador João Renato disse que se assim o for colocado, o artigo vem contra o Regimento Interno e a Lei Orgânica, para poder dizer quem pode falar ou não pode, deveriam mudar antes a Lei Orgânica, só nisso tem dúvida, mas o Presidente da Câmara, na hora da discussão, saberá aplicar a Lei Orgânica que é uma Lei maior, este Vereador se fosse membro da Comissão de Legislação, Justiça e Redação, daria parecer contrário a este artigo, não discordando da idéia que é até louvável, só que este artigo vem em desencontro a Lei Orgânica, essa era a dúvida, mas em hora oportuna o Presidente da Casa saberá respeitar a Lei maior e este artigo ficará inócuo no projeto; mas fica como sugestão ao Vereador Mansur, como autor deste projeto, que proponha uma emenda ao Regimento Interno normatizando a forma deste projeto de Resolução, permitindo que neste projeto que dá o diploma Destaque Municipal na primeira discussão fará uso só o Vereador que propõe, aí sim este artigo terá validade do contrário a lei maior prevalecerá.

Continuando o Vereador Mansur disse querer pedir a todos para aprovar por unanimidade, para que quem tiver interesse em homenagear algum cidadão, pessoas que fizeram pelo Município, que possam fazer o mais breve possível.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o projeto de resolução nº 002/99, de autoria do Vereador Mansur de Jesus Daou, que cria no âmbito do Legislativo Municipal o Diploma Destaque Municipal – Honra ao Mérito, colocado em 2ª votação sendo aprovado por unânimidade.

Constava em 1ª discussão o ante projeto de Lei nº 12/99, de autoria dos Vereadores Marco Antonio Bortoletto e Alfredo Kelm Júnior que estabelece benefícios para o pagamento de débitos fiscais em atraso, estabelecendo normas para sua cobrança extrajudicial e dá outras providências, mas como ainda não havia expirado o prazo de pedido de vistas que foi de oito dias, foi o mesmo retirado da Ordem do Dia, ficando para a próxima Sessão.

Em 1ª discussão o ante projeto de Lei nº 15/99, de autoria do Executivo Municipal, que estima a Receita e fixa a Despesa do Município da Lapa, Estado do Paraná para o Exercício Financeiro de 2000.

De acordo com solicitação de nove Vereadores e por não ter parecer, foi o projeto retirado da Ordem do Dia, ficando mais uma semana livre para apresentação de emendas.

Em 1ª discussão o ante projeto de Lei nº 20/99, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Executivo Municipal, a constituir com os demais gestores do Sistema Único de Saúde no Estado do Paraná o Consórcio Intergestores Paraná Medicamentos.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Benedito dizendo que votam o consórcio aonde o Município está esperando que seja repassado para o Estado do Paraná, conforme já é repassado para o próprio Município se não aderir a este consórcio, um real habitante ao ano, e o Estado ou o Município entra com cinqüenta centavos, não entende o por quê repassar para o Estado para depois o Município receber, se o Ministério da Saúde pode repassar direto para o caixa do Município, o Estado já tinha laboratórios que fabricavam remédios e era distribuído, agora vão fazer licitação, vão comprar estes remédios de outros laboratórios, se fosse o próprio Estado que tivesse laboratório próprio que produzisse o medicamento ainda tudo bem, poderia ser mais acessível, mas estão terceirizando o serviço porque o Estado não fabrica mais, fica a duvida se o Estado vai repassar estes medicamentos de forma correta para o Município, se o Estado atrasar o repasse o Município está assumindo, este Vereador não confia no Estado, tem tanta coisa atrasada, agora um dinheiro que pode vir para o Município aprovam para que seja repassado para o Estado para depois vir ao Município. Outro detalhe, como toda e qualquer ação que é tomada na questão da saúde, existem os conselhos de saúde que discutem se aprovam ou não, este é mais uma das coisas que, a exemplo do convênio do hospital, não passou pelo Conselho Municipal de Saúde, há bastante tempo não existe reunião mais deste Conselho de Saúde. O voto deste Vereador é contrário a este projeto, se podem receber diretamente, porque dar a terceiros para depois repassar, não sabem o que vai acontecer.

Com a palavra o Vereador Mansur disse que discordando um pouco do Vereador Benedito, soube que o Município da Lapa sempre fez compra de medicamentos e bancou o medicamento que no Município é doado, vê neste consórcio uma saída para amenizar um pouco a despesa do caixa do Município, aonde o Estado se compromete e o Governo Federal também a entrarem com um real ao ano por habitante, é pouco, não chega para sanar o problema da Lapa, mas é melhor do que nada.

Solicitando um aparte o Vereador Benedito, disse que aconteça ou não esse convênio, esta verba é garantida pelo SUS, se não acontecer o consórcio o Ministério da Saúde repassa este dinheiro para o Município e o Estado é obrigado a repassar a sua parcela, aconteça ou não o consórcio a verba está garantida, só que já vem direto para o Município.

Continuando o Vereador Mansur disse concordar que viria, mas muitas vezes falta medicamento no Estado do Paraná, o Vereador Benedito disse que o Estado tinha uma indústria própria de medicamentos, o Governo Federal também, o próprio medicamento que a pouco tempo atrás foi reprovado porque não tinha função nenhuma, o medicamento era falsificado dentro do próprio Governo, então nada mais justo que, com esta inovação de remédios genéricos, estes talvez sejam mais baratos e com qualidade, talvez mais barato do que se feito pelo próprio Governo.

Com a palavra o Vereador Sebastião disse que convênios é muito difícil o Vereador votar contra, se é um convênio, estão repassando algo a mais do que já tem e vem do Estado, podem ter uma quantidade maior de medicamentos, um repasse equivalente aos habitantes do Município, a Lapa tem quarenta e cinco mil e vai ser dividido por ano, é uma quantidade pequena em relação a demanda e aquilo que precisam porque a cada dia que passa o Município e o Estado, acabam verificando, vendo e sentindo na pele, hospitais, postos de atendimento, distribuição, a falta de medicamentos, em todos os Municípios, quando tem algo que podem se beneficiar, jamais podem votar contra, deixe que venha, se não repassarem paciência, mas estão dando o aval para que venha, o que for para o povo devem votar a favor.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que este projeto vem em hora oportuna, discorda das palavras do Vereador Benedito, concordando com as palavras do Vereador Mansur porque com a formação deste consórcio, junto com os demais gestores da saúde do Estado do Paraná, efetivamente vão comprar medicamentos a um preço menor, porque com esse repasse de um real por habitante/ano do Governo Federal, mas este repasse de cinqüenta centavos por habitante/ano do Estado do Paraná e ainda a contrapartida do Município de cinqüenta centavos, isso quer dizer que cada cidadão lapeano terá dois reais dentro deste consórcio, partindo do princípio que tem quarenta mil habitantes, seriam oitenta mil reais por ano; o Município da Lapa, que é exemplo no Estado do Paraná em distribuição de medicamento a população carente, esta quantia pode ser gasta talvez em menos de dois meses.

Solicitando um aparte o Vereador Mansur, disse que pediu um acompanhamento disso, estes oitenta mil daria para quase seis meses, em torno de cinco a seis meses.

Continuando o Vereador João Renato disse que então a Lapa coloca muito mais dinheiro do que isso, porque não colocar neste consórcio para que possam comprar diretamente dos laboratórios em grande quantidade, com toda certeza eles virão muito mais barato, este Vereador foi em uma determinada farmácia no Município comprar um remédio que custava trinta e cinco reais, era muito caro foi no Gabinete do Prefeito, falou com a assessoria e disseram que tinham como conseguir o remédio mais barato, comprado direto de um laboratório em Curitiba custou dezesseis reais, então é importante este consórcio para que possam implementar a farmácia municipal com medicamentos a custos menos elevados e com a mesma fórmula e ainda muito mais barato através desse consórcio de diversos municípios comprando diretamente do laboratório. Vota favorável, com louvores a Secretaria Municipal de Saúde por ter lutado e não foi fácil conseguir que o Governo Federal e o Governo Estadual repassassem esta verba.

Com a palavra o Vereador Benedito disse que se tudo funcionasse como se pensa, poderia até concordar com o Vereador João Renato, se realmente não existisse as malandragens, hoje se vê tanta CPI, a única vantagem poderia até ser adquirir medicamentos mais barato, concordaria totalmente então, mas o problema é que este Vereador não confia muito no Estado, mas como o Vereador Sebastião falou que se vier que venha se não vier, foi tentado, não é bem assim, porque se não fizer esse consorcio, a verba vem direto para o Município, é garantido, não vão fazer nada para aumentar esta verba, ela já existe, simplesmente estão colocando num caixa único para depois repassar.

Solicitando um aparte o Vereador João Renato, disse concordar que existe maracutaia em todas as áreas, em todos os segmentos é só ler o jornal, neste convênio fica autorizado o Município a constituir um consórcio intergestor, mas não fica obrigado a comprar medicamentos sem a sua necessidade, nada impede que o Município continue comprando de quem melhor lhe convier, este consórcio vem melhorar e muito a aquisição de medicamentos, porque não causa uma obrigatoriedade do repasse total desse dinheiro ao consórcio e sim obrigado a gastar este repasse total na distribuição de medicamentos, mas não com o consórcio, vem dez mil reais, o Município pode gastar cinco mil reais com o consórcio, os outros cinco mil reais pode gastar aonde melhor lhe convier, desde que comprovadamente, através de notas fiscais, que foi gasto com a aquisição de medicamento, não vê porque da não aprovação, porque só trará economias ao Município.

Continuando o Vereador Benedito disse que pode adquirir, mas com as verbas próprias ou com cinqüenta centavos do Município, porque o um real e cinqüenta centavos já está carimbado, vem pelo consorcio, os cinqüenta centavos do Município ou mais que tenha que gastar não é obrigado a ser no consorcio, mas o um real e cinqüenta centavos que vem é obrigado a ser gasto no consórcio.

Com a palavra o Vereador Mansur disse que a própria Lei amarra todo o dinheiro vindo e mais a parte do Município através de uma prestação de contas específica ao Ministério da Saúde, no qual tem que ter nota fiscal de toda medicação comprada e acompanhamento do Ministério da Saúde na própria distribuição.

Com a palavra o Vereador Cesar Vidal disse que não se aprofundou muito no projeto mas deu para ter conhecimento, a pouco discutiu-se na sala de reunião ao lado, que as coisas do Estado não funcionam, que a Prefeitura pegou o hospital para tocar, agora tem um projeto dando o aval para o Estado comprar os remédios.

Solicitando um aparte o Vereador João Renato, disse que o projeto é objetivo, com um único artigo, não tem nada a ver com o Estado, seria mesma coisa que fazer um consórcio de todos os Municípios para comprar feijão, batata, tentando preços mais baratos, apenas o Estado neste projeto fica obrigado a repassar zero vírgula cinqüenta centavos de real por habitante ano, assim como o Governo vão repassar, até meio duvida devido a atual conjuntura econômica, mas não estão delegando poderes para o Estado comprar, isso é totalmente absurdo, estão constituindo um consórcio intergestor, fazendo uma cooperativa dos municípios para que possam comprar medicamentos mais barato.

O Vereador Cesar disse querer saber por quem esse consórcio será composto.

Solicitando novamente um aparte o Vereador João Renato , disse que como diz no próprio corpo do projeto, será com os demais gestores de saúde único no Estado do Paraná, com todos os municípios, o SUS é o povo, os Municípios, podem consorciar com todos os Municípios, mas por exemplo, como sócio da Cooperativa Mista Bom Jesus, não é obrigado a comprar dessa Cooperativa, mas se a Cooperativa Mista Bom Jesus oferecer um melhor preço ou uma melhor posição que interesse é claro que vai comprar lá, esse é o intuito do projeto, não tem como causar dupla interpretação, é um único artigo.

Continuando o Vereador Cesar disse que aí vai ter mutreta, vai entrar laboratórios, vai entrar pessoas interessadas, nada mais justo que o Município seja o administrador deste dinheiro, que venha cinqüenta centavos do Estado e um real do Governo Federal, o Município entra com a contrapartida, evidente, falta dinheiro, sabe que será voto vencido, mas na opinião deste Vereador tem que vir a verba para o Município comprar.

Solicitando novamente um aparte o Vereador João Renato disse que o dinheiro será administrado pelo Município, se quiser comprar a Novalgina através deste consórcio que custa dez centavos a unidade, no mercado custa quinze, podem ir lá e comprar do consórcio, sobrou oito mil reais, nada impede que vá se comprar de qualquer outro laboratório, porque é um consórcio, uma cooperativa para a aquisição do medicamento.

Continuando o Vereador Cesar disse concordar. que o convênio trará economia, mas pelo que falou o Vereador João Renato também concorda que hoje o Município paga mais, pelo mesmo remédio que vai pagar menos depois, provando que o Prefeito é incompetente.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que não querendo debater, mas poderia chamar também o Vereador Cesar Vidal de incompetente na compra de seus caminhões, ele vai em determinada empresa pagando um valor por um caminhão, agora a Coperfrete quer comprar dez caminhões novos vai pagar muito menos, é a lei da oferta e procura, não se consegue um preço menor comprando uma unidade, não há dúvida nenhuma, mas a pessoa que compra apenas uma unidade não é incompetente, depende do ponto de vista ou do ângulo de visão que se quer enxergar.

Com a palavra o Vereador Walter disse parecer que o projeto é bem vindo pelo que está entendendo, só espera que o Prefeito atenda necessariamente o povo carente, o pessoal que precisa de remédios e não certas pessoas que não precisam, cidadãos capacitados que saem com os bolsos cheios de remédios, enquanto muita gente necessitada não podem pegar este remédio porque não tem uma pessoa de confiança do Prefeito lá dentro, vota a favor do projeto para o bem da comunidade da Lapa e o povo carente, o povo lapeano precisa muito desses remédios, espera que o Prefeito faça o certo, distribuindo esses remédios a população carente, porque na Lapa tem muitas pessoas que necessitam.

Com a palavra o Vereador Dirceu disse que seu voto também será favorável ao projeto, no seu entendimento ele vem de forma melhor para o Executivo conseguir os medicamentos, tem acompanhado muitas pessoas que precisam desses medicamentos, vê a não existência de medicamentos no posto de saúde, pior ainda nos mini postos do interior, muitas pessoas fazem suas consultas e no dia seguinte tem que vir novamente a cidade, não encontrando no posto tem que comprar, se vem beneficiar o Município, o povo carente, tem seu voto favorável porque o povo sempre vai precisar de melhores condições de vida, com uma boa saúde.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o ante projeto de Lei nº 20/99, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Executivo Municipal, a constituir com os demais gestores do Sistema Único de Saúde no Estado do Paraná o Consórcio Intergestores Paraná Medicamentos colocado em votação sendo aprovado por dez votos contra dois dos Vereadores Benedito R. Pinto e Antonio Cesar Vidal.

Constando ainda na Ordem do Dia, em 1ª discussão o ante projeto de Lei n.º 21/99, de autoria do Executivo Municipal, que cria novos cargos para o quadro único de funcionários e dá outras providências, foi o mesmo retirado por falta de parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação, que solicita convocação de responsáveis para esclarecimentos.

Nada mais constando para a Ordem do Dia, passou-se à leitura dos requerimentos apresentados: Do Vereador Sebastião Krainski Pinto, solicitando instalação de telefone publico em Capão Bonito. Do Vereador Anor Pedroso Joslin, solicitando reunião com os Vereadores referente as respostas do Executivo. Do Vereador Anor Pedroso Joslin, solicitando que seja reiterado requerimento numero 213. Do Vereador Anor Pedroso Joslin, solicitando que seja reiterado requerimento numero 163. Do Vereador Anor Pedroso Joslin, solicitando que seja feito um levantamento sobre a saúde da população das localidades que especifica. Do Vereador Anor Pedroso Joslin, solicitando uma área para a construção de box para o Ceasa na Lapa. Dos Vereadores Vilmar C. Fávaro e Anor Pedroso Joslin, solicitando inserção em ata de Voto de Profundo Pesar pelo falecimento de Olinda Cordeiro Weinhardt. Dos Vereadores Alceu Hoffmann e Lorival Maurer Ramos, solicitando inserção em ata de Voto de Profundo Pesar pelo falecimento de Pedro Mascarello. Do Vereador Alceu Hoffmann, solicitando inserção em ata de Voto de Profundo Pesar pelo falecimento de Pedro Grose. Do Vereador Dirceu

Rodrigues Ferreira, solicitando licitação de máquinas para o Programa Municipal de Piscicultura no distrito de Água Azul. Do Vereador Dirceu R. Ferreira solicitando instalação de telefone publico na comunidade de Mato Preto Povinho. Do Vereador Anor P. Joslin, solicitando rescisão de convênio do Município com a Emater. Do Vereador Mansur de J. Daou, solicitando estudos para a implantação de mais um degrau nos ônibus de transporte coletivo do Município.

Havendo o Vereador Mansur manifestado interesse em colocar em destaque o requerimento nº 280, de autoria do Vereador Anor Pedroso Joslin, foi o mesmo incluído na Ordem do Dia da próxima Sessão.

Ninguém mais querendo colocar qualquer outro requerimento em destaque, foram os demais deferidos ficando à disposição dos Senhores Vereadores, juntamente com o Expediente, na Secretaria desta Casa.

Abrindo-se as inscrições para o Grande Expediente, inscreveram-se os Vereadores Antonio Cesar Vidal, Anor Pedroso Joslin, Mansur de Jesus Daou e Dirceu Rodrigues Ferreira.

Com a palavra o Vereador Cesar Vidal disse que fez uma denúncia sobre uma invasão de área de terra de propriedade do Município, no Passa Dois, levantou a questão que não tinha documento nenhum que provasse a doação daquela área a quem quer que seja, soube que a empresa era aquela Casa Blanca de hum mil, quinhentos e oitenta empregos diretos e outros milhares indiretos; agora no Boletim Oficial da primeira quinzena de novembro, na página cinqüenta, está publicado um termo de permissão de uso à Casa Blanca Forest Ltda. que diz do uso de bem imóvel municipal com uma área de 31250 m2, quando este Vereador fez a denúncia através de uma contestação pessoal a área já cercada é de aproximadamente setenta mil metros quadrados, após a denúncia feita por este Vereador o Prefeito deu entrevista na rádio dizendo que teria feito comodato com aquela empresa, este Vereador volta a denunciar que houve invasão de aproximadamente 40.000 m2 em área do Município no Parque Industrial do Passa Dois, porque o termo de permissão de uso é de 31250m2, ou o Sr. Prefeito não enxerga ou ele está acobertando mais uma maracutaia do Sr. Adriano Zaiats, porque só um bobo, burro ou uma pessoa que não tenha visão, que não enxergue, para não ver que lá está cercado mais que o dobro da área da permissão de uso; este Vereador pede apoio dos demais e da população lapeana que também é dona daquela área, precisam tomar providências, porque o Executivo Municipal está aqui para cumprir a lei, ele jurou quando foi empossado Prefeito da Lapa que cumpriria a Lei Orgânica Municipal, a Constituição Estadual e Federal, ele tem que respeitar as leis ou será que está participando daquela maracutaia, porque a Casa Blanca desde o começo foi maracutaia e continua sendo, a área do Município está invadida, cercada e sendo usada, existe documento apenas de uma parte, são decisões tomadas pelo Executivo Municipal radicais ou talvez por falta de assessoramento, porque o Sr. Prefeito está muito mal assessorado, quantas besteiras foram feitas com avais dos assessores jurídicos do Prefeito. Na ata da Sessão passada, o Vereador Dirceu disse que a empresa Casa Blanca será muito importante para que o Deputado Nelson Justus viesse aqui, diz ainda que o grande responsável por esta empresa seria o Governador Jaime Lerner, o qual poderia trazer notícias mais concretas do que prometeu para a Lapa, este Vereador não quer contradizer as palavras do Vereador, mas estão querendo tirar o compromisso do Executivo e talvez até dos demais Vereadores que votaram favorável, antes de ser votado nesta Casa este Vereador alertou que aquilo era uma falcatrua, não adianta tirar a responsabilidade do Executivo e das pessoas que fizeram festa em cima disso, o Prefeito é o primeiro responsável nesta história toda, se ele fosse um homem de punho, de coragem, ele enfrentava o Governador e jogava a responsabilidade em cima dos que vieram aqui, quem acoberta é porque também faz parte da maracutaia.

Com a palavra o Vereador Anor disse que a mais ou menos um mês atrás, um certo jornalista da Lapa publicou em seu jornal Municipal que existia um Vereador coluna zero esquerda no Município, este Vereador foi conversar com o dono do Jornal, ele não quis conversar com este Vereador, escondeu-se, tudo bem, porque este Vereador é o zero esquerda da Lapa, não entende o por quê de uma pronúncia do neto de uma pessoa que o trouxe para Lapa, quem fez o jornal parece que não foi ele, por isso não teve conversa com este Vereador, se a pessoa que deu a dica tem raiva deste Vereador, pode se explicar diretamente com este Vereador, quem sabe esta pessoa tem documentos que possam condenar este Vereador, que este Vereador possa até entregar o mandato, na Sessão passada disse que gostaria que fosse feito um levantamento de qualquer jornalista, de qualquer órgão do Estado ou do Governo Federal, sobre a vida deste Vereador, ver o que este Vereador faz dentro do Município, o que ajuda, o que faz, o que dá de renda ao Município, não precisa publicar em jornal nem fazer pouco caso deste Vereador, quem não tem competência para desenvolver nada dentro do Município e nem dar lucros ao Município, a pessoa que tem raiva deste Vereador não precisa ficar fazendo chantagem, que faça seminário como este Vereador fez dentro desta Casa de Leis e resolva o que está acontecendo, este Vereador achou que o Município estava bastante parado, a Lapa está parada pela falta de conhecimento de pessoas que tem condições de dar assistência ao Município e escolhe uma meia dúzia de pessoas para dar assistência, como em Água Azul, aos suínocultores daquela região por intermédio da ex- Acarpa, hoje Emater, deveriam fazer uma reunião mensal ou semanal em cada localidade prestando conhecimento dos trabalhos deles, mas eles fazem aquilo que querem e se for assim, não há interesse dentro do Município de uma assistência da Emater, este Vereador fez um requerimento, o Vereador Mansur pediu destaque, mas este dá origem aos conhecimentos que realmente pouca gente da Lapa está sabendo que a Prefeitura paga uma importância que dava para contratar quatro filhos da Lapa formados para que fiquem diretamente prestando serviço dentro do Município, a correria da Emater é muito grande, mais o trabalho é zero, este Vereador é Presidente da Comissão de Agropecuária e Abastecimento, quando fez um trabalho com o tema porque a Lapa tão parada, a Emater respondeu que a Lapa está parada porque ninguém está usando a plantação orgânica, mas a plantação orgânica para se formar vai no mínimo dez anos, quem agüenta nesta crise dez anos para ver dinheiro, hoje tem que usar a tecnologia do desenvolvimento para poder levantar o Município, não admite que pessoas usem esse tipo de jornal para falar deste Vereador, se fizerem novamente vai processar, vão ser caçados, vão perder este dinheirinho que ganham do Governo sem fazer nada , defende a agricultura e a pecuária e todos aqueles que os representam, isso é triste, receber ameaças, telefonemas e protestos dentro deste trabalho de agropecuarista, desafia que os Vereadores saiam no Município para fazer um levantamento de qual o trabalho que a Emater está fazendo, quem sustenta este trabalho são os impostos dos grandes pecuaristas, se este agricultor é um zero a esquerda, se estiver fazendo algo errado, renuncia o mandato, publicaram na rádio que pediu para renunciar o mandato, não pede isso, mas não é nota zero, se quiserem correr com notas fiscais, produção de agropecuarista, comércio e trabalho em geral, não tem medo nenhum, trabalha com qualquer um, todos produzem, todos são trabalhadores, mas se vira dentro do Município, trabalha o que pode, é um grande produtor dentro do Município, mas também é um grande devedor e está trabalhando para pagar as dívidas, só que não precisa a Emater ficar falando deste Vereador enquanto escolhe produtores para prestar trabalho com tudo o que recebem do Município, este dinheiro indo para os funcionários do Estado que vem aqui prestar trabalho, deveriam prestar trabalho só para o Estado e nem deveriam ser contratados pelo Município, eles tentam prestar trabalhos na Lapa, mas o conhecimento deles é muito fraco, tem pessoa dentro deste Plenário que tem capacidade para fazer este trabalho.

Com a palavra o Vereador Mansur disse que recebeu uma correspondência durante a semana de um cidadão com idade já avançada e ouviu que comentou-se aqui sobre o problema das pessoas idosas para subirem nos ônibus da cidade, fez requerimento com o pedido, inclusive encaminhou a Comissão de Transporte Municipal, que coordena a parte de transporte coletivo, hoje com a presença de um dos responsáveis pela Translapa, que estava na Câmara em visita, falou pessoalmente mas o requerimento já estava em andamento, a pessoa gentilmente atendeu e vai fazer o possível, mesmo se a Prefeitura não mandar eles vão atender o pedido, achou que era viável que tinham que olhar um pouco mais as pessoas de idade. Tiveram uma reunião com o SindSaúde, este projeto que talvez alguns Vereadores não tiveram interpretado da mesma maneira, achando que isso seria uma cooperativa, mas comprando em quantidade conseguem menor preço, como comprar o remédio não se preocupa, pois tem bastante laboratório, se preocupa mais na hora que se precisa de uma ambulância, como se chamar ela, sendo que estes veículos muitas vezes estão no interior, se está no Mato Preto e tem uma ocorrência próximo ao Rio da Areia, o mesmo veículo poderia atender, a economia, a agilidade no atendimento, sugere que seja colocado rádios ou que se entregue um telefone celular a cada motorista, conversando com motoristas de ambulâncias sentiu a preocupação que eles tem em atender bem, assistiu uma ocorrência, um ônibus bateu numa pessoa com uma motocicleta pequena e machucou a pessoa, o rapaz da ambulância veio com a maior boa vontade, só que até ele procurar as coisas, as vezes não tem tudo na ambulância, parece que há poucos dias conseguiram aquilo que imobiliza a coluna cervical, mas o rapaz tem treinamento, quando precisa mandar ele para Curitiba, sai daqui a hora que for e nem sequer é dado um vale refeição para ele se alimentar, os hospitais não atendem na hora, as vezes passa o dia inteiro, vai de manhã e volta de madrugada, estes motoristas uma hora são da saúde, estão a disposição da saúde, daqui a pouco estão a disposição do urbanismo, porque são motoristas, eles não sabem nem para que lado estão, esses profissionais que arriscam a vida nas estradas, porque em caso de emergência as ambulâncias da Lapa vão em alta velocidade para salvar uma vida, essas pessoas merecem um pouco mais de atenção do Poder Executivo. O Vereador Anor tem seus motivos para fazer um requerimento neste teor, só analisa o seguinte, esta mesma Câmara aprovou que o Município contratasse o pessoal da Emater, não defendendo, nem acusando ninguém, na semana que vem terá um pouco mais de informação para discutir se tem fundamento acabar com a Emater na Lapa, acha que tinham que trazer mais argumentos, mas somente pensar em terminar o contrato da Emater, lógico que tem lapeanos formados e profissionais de boa qualidade, só que para terminar com a Emater na Lapa ou acabar com o convênio no Município precisam ter mais subsídios, e conversando com os pequenos agricultores, conhece muita gente na Lapa, muitos elogiam, por isso achou-se na obrigação de pedir destaque, pede para o autor que traga argumentos para que possam discutir o requerimento para poder ver se podem ajudar com alguma idéia.

Com a palavra o Vereador Dirceu disse querer justificar um dos requerimentos onde fez uma solicitação ao Prefeito para que consiga uma licitação de máquinas para trabalhar com o sistema de piscicultura no Distrito de Água Azul, naquela comunidade existem muitos agricultores aguardando a chegada destas máquinas a dois anos e já foi falado desde o primeiro ano do mandato que este sistema iria permanecer no Município, sabe que em algumas áreas da região da Lapa já está sendo enquadrado este trabalho, pede ao Prefeito e sua equipe de trabalho que assim que chegar em suas mãos este requerimento seja dado toda a atenção e feito esta licitação as empresas que queiram fazer este trabalho. Outro requerimento é para a comunidade de Povinho Mato Preto que solicita a instalação de um telefone público, naquele local existe um telefone no armazém, mas não está atendendo as reivindicações da comunidade, a hora que precisam por motivo de falta de pessoas que atendam mais permanente. Em resposta ao Vereador Cesar, este Vereador sempre deu

apoio e sempre vai pensar no crescimento da Lapa onde sempre vai dar apoio ao Executivo em trazer para a Lapa pessoas interessadas em implantar em nossa cidade algumas indústrias, mas sem dúvida alguma, já falei em reuniões passadas que devemos pensar em pequenas empresas, porque empresas grandes sabemos que o nosso Município não terá grande capacidade, não poderá oferecer a matéria prima na nossa região, mas sem dúvida alguma nós podemos até jogar culpa no Governo do Estado e até em alguns deputados que estiveram juntos e que deram aquele dia o apoio e no momento não temos nada de indústria em nossa cidade, o Sr. Prefeito está tomando suas providências e vai entrar em contato com as pessoas que prometeram trazer benefício para nossa cidade e vai nos dar uma resposta concreta para que nós tenhamos melhores esclarecimentos a população lapeana quando nós perguntar sobre as empresas que eram para se instalar na Lapa, mas com certeza algumas delas virão.

Ninguém mais inscrito, abriu-se espaço às lideranças partidárias, pronunciando-se o PFL, o PT e o PMDB

Com a palavra o Vereador Benedito, líder do PT, disse querer pedir que fosse inserido em ata dos trabalhos dessa Casa, os Votos de Congratulações pela passagem do aniversário da Rádio Legendária da Lapa, a emissora está fazendo aniversário dia vinte e cinco do corrente, quarenta e nove anos de serviços prestados a população da Lapa, ela vem todo este tempo integrando o interior à cidade, um dos mais importantes veículos de comunicação do Município, sem os serviços da Rádio Legendária muitas coisas não teriam acontecido, porque há muitos anos ela vem atuando principalmente junto ao pessoal do interior, beneficiando-os através de seus horários especiais de notas de aviso, muito as pessoas economizaram porque escutam os avisos e não precisam se deslocar até a Lapa, pelo trabalho prestado no Município já há quarenta e nove anos deixa este Voto de Congratulações, na próxima Sessão irá entrar com requerimento para ser dado ciência aos funcionários da emissora, os demais Vereadores que quiserem assinar será bem aceito.

Com a palavra o Vereador Mansur, falando em nome do líder do PFL, disse que como Presidente do partido e representando o grupo partidário também gostaria de assinar junto o requerimento, pela lembrança do aniversário dessa emissora de rádio, que é a única rádio com um horário para colocar a mensagem da Câmara, discussão dos projetos e os motivos que são discutidos nesta Casa para conhecimento do povo, parabeniza o Vereador Benedito pela lembrança. Como Presidente do PFL pediu ao líder este espaço porque foram cobrados por ser do PFL e pouco fazer para industrializar a Lapa, na Lapa falta emprego, farão um ofício ao Governador Jaime Lerner e se não puderem entregar em mãos, vão deixar o mais perto possível, nem que seja na porta, pedindo alguma coisa pela Lapa, para que não sejam chamados de culpados como aqui um dia foi dito anteriormente, um partido que nunca foi ouvido, conversando com pessoas em Araucária, tem conhecimento que está pronto a terraplanagem para a CSN – Companhia Siderúrgica Nacional, com mil e quinhentos empregos diretos e mais quatro indústrias que fazem peças para esta empresa, com no mínimo trezentos empregos cada uma, por isso fala primeiro o que o PFL vai fazer, porque tem deputado que é da Lapa, o PFL não tem um deputado da Lapa, mas vão tentar falar com o Governador, porque se tem pessoas que eram para ser representantes da Lapa e brigar por ela, como pode passar tão fácil para outras cidades esses empregos, viu no horário do TRE, o Governador Jaime Lerner mostrando no Paraná inteiro agroindústria, a Lapa é uma região que caberia uma agroindústria; espera que o Governador os receba, se ele mesmo não receber, que os coloque próximo de alguém que possam desabafar, ainda esta semana vão procurar falar com o Governador ou pelo menos deixar marcado uma audiência do PFL para conversar com ele e ver o que pode ser feito em termos do Partido para que ninguém culpe o PFL da Lapa, porque este partido não tem deputado da Lapa eleito, não tem sequer um Deputado Estadual, se torna difícil, mas vão tentar mesmo assim.

Com a palavra o Vereador Walter, líder do PMDB, disse que este é o sonho do Vereador Mansur e de tantos outros, sonho impossível, o Governador já mentiu tanto, estas empresas que ele está falando, as agroindústrias, são todas perto da divisa da Argentina, com certeza é para ninguém ver, porque não tem visto nada de concreto por perto do Município da Lapa que tenha aprovação, a não ser a maracutaia da Renault, que endividou o Estado do Paraná, o que ele falou no horário do TRE é só perto da Argentina, perto do Uruguai para ninguém ver. Quanto a Lapa, antes dormiam, hoje nem sonham mais porque essas grandes indústrias que escutam, não tem condições na Lapa, não tem infra-estrutura para isso, não precisa ser muito expert para saber disso, mas parece que a Lapa está entrando em outra, não tinham infra-estrutura para grande empresas, agora a pequena parece que também piorou, essa Ginastic que era para vir é outra empresa falida, outra maracutaia, nem a luz não está pagando em Araucária, dizem que a Copel não quer instalar a luz, não entende o que está acontecendo com os governantes da Lapa, os homens que puxam estas empresas, será que não percebem que estão sendo enganados ou será que querem enganar os outros, mas não conseguirão facilmente, desta vez será visto a fundo, analisado, alerta de novo o Prefeito Municipal, devem incentivar, alguma coisa está sendo feita, a piscicultura , os pomares, a agricultura, a pecuária, que ainda é o forte desta cidade, outra renda vem das pequenas indústrias, pequenos empresários ou será que estes pequeno empresários da Lapa não merecem respeito, porque não pegam este dinheiro de terraplanagem, compra de terreno, todo este dinheiro que é uma balela que virou fantasia, porque não investir nestes empresários lapeanos, dando dez, quinze mil para cada um, estão quase todos falidos, será um refresco para o pessoal da Lapa, para gerar mais emprego para o povo da Lapa, mas parece que só o pessoal de fora tem vez, ou será que é algum companheiro do Prefeito que vem dizer para ele que tem que ser de fora e só mandam firmas falidas para a Lapa, é uma revolta deste Vereador, não tem nada contra o Prefeito, nem contra o Município, ama a Lapa, mas pensa também no bem da Lapa, já foi iludido uma vez, antes sonhava, hoje nem dorme mais de tanto que é cobrado dos eleitores.

Mais nenhum líder tendo se manifestado, passou-se às Explicações Pessoais, inscrevendo-se os Vereadores Anor Pedroso Joslin, Mansur de Jesus Daou e Antonio Cesar Vidal.

Com a palavra o Vereador Anor disse que tem três mil, cento e sessenta e quatro agropecuaristas cadastrados no Ministério da Agricultura, o desemprego da Lapa é muito fácil de resolver por esta empresa famosa Emater, que tem diversas pessoas de canudo na mão que poderiam levar um plano ao Governo para o desenvolvimento agropecuário da Lapa, cada família destes três mil, cento e sessenta e quatro agricultores é cadastrado o proprietário, são três mil cento e sessenta e quatro fontes produtoras da Lapa, a sua proposta como Presidente da Comissão de Agricultura e Pecuária, seria dois empregados para cada família dessas com um financiamento para vinte anos, com juros razoáveis como está no comércio hoje de dois porcento, esta seria a melhoria da Lapa e a solução para o desemprego na Lapa, daria seis mil trezentos e vinte oito empregados dentro dessas fazendas ou agricultores pequenos, esses seis mil trezentos e vinte oito funcionários com mais a família do proprietário, dá nove mil quatrocentas e oitenta e duas pessoas, cada um tendo uma responsabilidade de três pessoas, a mulher e mais dois filhos teria conforto dentro da agricultura e da pecuária, sem desemprego e sem falta de trabalho, trinta e um mil seiscentos e trinta e dois moradores da Lapa sem problema de desemprego, tendo a Lapa quarenta e seis mil habitantes, teriam pouco mais de quinze mil habitantes que serviria a DaGranja com dois mil e poucos funcionários, a Antarctica com o sistema cooperativismo que sai fora o trabalho de prestação do campo, não teria ninguém desempregado, o que falta para o Município da Lapa, um Município completamente agrícola é um desenvolvimento de uma empresa capaz de fazer um levantamento agrícola e pecuário, não dizer que é só

fazer uma horta orgânica que ninguém iria morrer de fome, num levantamento desses todos estavam trabalhando e não precisaria mais nada, não precisaria um pronafinho de setecentos reais, tinham é que fazer um financiamento de doze mil reais para cada um dos mini produtores, aos pequenos agricultores dezessete mil reais, aos médios agricultores de quarenta mil reais e aos grandes produtores de cem mil reais, financiamento no mínimo de dez anos com juro normal, onde estão as empresas do Governo que não fazem este tipo de levantamento e não prestam este conhecimento ao Governo, quem sabe o Presidente da República nem está sabendo de nada daqui da Lapa, onde tem uma situação de desemprego, este Vereador está aberto para explicar a atual situação, os requerimentos vem dar de encontro, pediu para acertar uma reunião com todos os Vereadores para ver as respostas que vem das Secretarias Municipais, porque as respostas não estão cabíveis aos trabalhos e necessidades do Município, hoje tem gente sofrendo dentro do Município, desemprego, foi distribuído na Lapa uma média de oitenta mil toneladas de calcário e a arrecadação da Lapa caiu, será que foi dado errado este calcário, para quem não produziu, para quem vendeu este calcário, porque pediu a resposta para o Prefeito e não recebeu nada dizendo para onde foi este calcário, quer o levantamento, não podia ser cortada a doação de calcário e sim aumentado para quem precisa, para quem produz, tirando a nota fiscal e recolhendo o imposto certo, justo do Município, se não está sendo válido os requerimentos deste Vereador, se seu conhecimento não está valendo, gostaria de que fosse feito um levantamento para ver porque este Vereador é considerado zero a esquerda ou é para poder falar besteira dentro do Município.

Com a palavra o Vereador Mansur disse que na próxima semana darão apenas um aceite em cima do contrato feito pelo Município com a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, num convênio onde a Prefeitura assume a direção e a forma pela qual administrar o hospital da Lapa, conversando com uma pessoa com conhecimento de causa, disse que o problema maior do hospital vai ser mantê-lo, o hospital mantém um funcionário dentro da caldeira para controlar a temperatura da caldeira porque está estragada a bóia, é simples de trocar, mais não é trocado, existe o gerador quando apaga a luz no Município da Lapa que é ligado automaticamente, dias atrás apagou a luz e uma pessoa foi atendida com vela na porta porque estava mais claro que dentro do hospital, até trazer o técnico para tirar o calço de madeira da chave que segura para o gerador não ficar ligando e por no outro para não ficar a luz do gerador acesa, dando uma olhada dentro do hospital, essa pessoa disse que a quantidade de gambiarras que existe é quase impossível e o Governo do Estado não repassa verba a muito tempo, não arrumou, existe um muro de pedra no qual passa um cano de gás que mantém o aquecimento das caldeiras, aquilo é uma bomba, se aquilo explodir vai faltar lugar para se esconder, é um perigo, um muro de pedra que já está torto, dizem que é de pedra e agüenta, se preocupa com o que o Município assumiu, porque os Vereadores apenas podem dizer sim ou não, o convênio está feito, a quantia em medicamento que o hospital gasta é enorme, pacientes com todo tipo de doença, não é Melhoral ou Sonrisal que cura, pede que a Secretaria Municipal de Saúde mande alguém para esclarecer nesta Casa um pouco mais, talvez fosse importante conversar com o pessoal da Secretaria de Saúde para obter alguns esclarecimentos sobre esse convênio existe um ponto que até foi discutido, sobre atender convênios, mas a Lei Municipal, Estadual e Federal diz que hospital público não pode cobrar, conversando com alguém da Secretaria poderiam ver a idéia deles, não está dizendo que não vai votar a favor, jamais, mas podem responder ao menos quanto perguntarem, saúde é muito sério, a Lapa não tem UTI e as ambulâncias estão difíceis, até levar em Curitiba o paciente já está morto.

Com a palavra o Vereador Cesar Vidal disse que quando o Vereador Walter se referiu a Ginastic este Vereador já tinha conhecimento que esta empresa se encontrava em situação financeira difícil, aproveitando quer confirmar que realmente a empresa que em Araucária tem outro nome está com sua situação financeira muito difícil, como também a Silvatrin não encontrou subsídio suficiente para um empréstimo junto ao BNDS, mais duas empresas da qual o Prefeito fez imensa propaganda e o tiro saiu pela culatra, aí dizem que este Vereador é contra tudo, mas apenas alerta para que não façam mais besteira além dos foguetes que queimaram, com este dinheiro poderiam ter comprado em remédio e dado a população, fizeram um barracão de mil e quinhentos metros quadrados no Parque Industrial para as incubadoras, o barracão foi destinado a Ginastic, empresa que pelo que tem conhecimento jamais se instalará ou se vier será em precária situação financeira, na opinião deste Vereador barracão para incubadora não se constrói no Parque Industrial, se constrói dentro da cidade e se aglomera, coloca as empresas que estão no Município, um barracão de mil e quinhentos metros quadrados daria para colocar sete ou oito empresas daqui que hoje pagam aluguel, inclusive para o Prefeito, ele não iria fazer isso porque tem interesse próprio em aluguéis, quem não quer o desenvolvimento da Lapa é o Prefeito, porque se quisesse este barracão de mil e quinhentos metros quadrados estaria na Vila São José próximo a rodovia, num terreno do Município, se este barracão fosse feito ali colocaria sete a oito empresas daqui, hoje três, quatro delas pagam aluguel para o Prefeito, não é este Vereador que não quer o desenvolvimento e sim o Prefeito que recebe aluguel dessas empresas. Mas o mais importante é uma resolução que tem, quando fala isso fica muito alegre, porque defendeu muito este Fundo de Previdência do Município da Lapa, ajudou a pagar advogados para o funcionários, ninguém pediu nada, foi um trabalho que fez para defendê-los, porque não tinha ninguém que os defendessem na época, tem a resolução sobre uma consulta da Prefeitura de Lindianópolis – PR, com o número 7363/99, do Tribunal de Contas, sobre o fundo de previdência, diz que não há obrigatoriedade de sua extinção desde que observados os critérios da Lei Federal 9717/98 e da portaria nº 4992/99, a Prefeitura que tiver condições de manter seu fundo próprio, não precisa extinguir, se ela tiver perto de mil funcionários, tiver um cálculo atuarial, em caso de extinção os recursos existentes deverão ser utilizados unicamente para fins da lei que o criou, ou seja, pagamento de benefícios que tenham sido concedidos ou daqueles cujas condições de implementação se venham se verificar antes da extinção, não pode o Município relocar tais verbas para as áreas diversas pois constituem patrimônio dos servidores, este parecer é de junho do ano de noventa e nove, aquele dinheiro que o Prefeito da Lapa pegou do Banco do Brasil na calada da noite, quando o Juiz iria bloquear a conta, ele vai ter que devolver para uma conta específica junto com o que está bloqueado na Caixa Econômica, este dinheiro provavelmente a justiça irá direcionar para uma conta específica para pagamento único e exclusivo de aposentados do Município da Lapa durante o regime estatutário, o Prefeito fez a maior besteira na história de sua vida, quando mandou aquele projeto extinguindo o fundo de previdência do Município da Lapa, tem certeza e acredita na justiça, fica satisfeito quando pega subsídios que dão segurança aqueles funcionários que contribuíram vários meses, anos e hoje estão a ver navios, porque o Município da Lapa, os funcionários do Município da Lapa não tem um fundo de previdência, nem municipal e nem o INSS, os funcionários do Município da Lapa, a Prefeitura tem que ir para o regime de previdência social, desde junho, é esta a sua satisfação de falar nesta Casa, assim como falou tantas vezes para não extinguir o fundo que seria prejudicial no futuro, de fato foi muito prejudicial aos funcionários, isso é uma coisa irreparável, mas desde que estas pessoas que prejudicaram os funcionários sejam punidas, fica muito satisfeito principalmente pelos funcionários do Município da Lapa que terão seu dinheiro novamente, se Deus quiser, em pouco tempo.

Mais ninguém inscrito, o Sr. Presidente agradeceu a presença dos visitantes presentes, bem como dos Senhores Vereadores e convocou-os para a próxima Sessão Ordinária a realizar-se no dia 30 de Novembro de 1999, á hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia:

2ª discussão do ante projeto de Lei nº 20/99, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Executivo Municipal a constituir com os demais gestores do Sistema Único e Saúde no Estado do Paraná – Consórcio Intergestores Paraná Medicamentos.

1ª discussão do ante projeto de Lei nº 12/99, de autoria dos Vereadores Marco Antonio Bortoletto e Alfredo Kelm Júnior, que estabelece benefícios para o pagamento de débitos fiscais em atraso, estabelecendo normas para sua cobrança extrajudicial.

1ª discussão do ante projeto de Lei nº 15/99, de autoria do Executivo Municipal, que estima a Receita e fixa a Despesa do Município da Lapa, Estado do Paraná, para o Exercício Financeiro de 2000.

1ª discussão do projeto de Decreto Legislativo nº 06/99, que referenda Termo de Convênio que entre si celebram o Município e o Provopar Municipal.

1ª discussão do projeto de Decreto Legislativo nº 07/99, que referenda Termo de Convênio que entre si celebram o Município e a Secretaria de Estado da Saúde/Instituto de Saúde do Paraná.

Discussão única do requerimento nº 280, de autoria do Vereador Anor Pedroso Joslin, que solicita a rescisão do Convênio com a EMATER.

Para constar, eu, Sandra Glade, Secretária Geral, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será por todos assinada.

